



GOVERNO DO Rio de Janeiro

SECRETARIA DE
SAÚDE

Vigilância Epidemiológica da Leptospirose

Gerência de Doença Transmitidas por Vetores e Zoonoses

Paula Almeida

GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES/RJ

Data, 26 de novembro de 2015.



A Doença

- Leptospirose é uma infecção de roedores e outros animais selvagens e domésticos.
- O ser humano é um hospedeiro acidental.
- É uma Zoonose.
- Roedores são os mais relacionados a casos humanos.
- A transmissão para o homem se dá através da penetração do agente etiológico em lesões na pele e mucosas em exposição à água contaminada pela urina de animais infectados.



Sinais e Sintomas

- Doença infecciosa febril aguda podendo variar de formas inaparentes até formas graves. A fase precoce da doença dura aproximadamente 3 a 7 dias, geralmente autolimitada, caracteriza-se pelo aparecimento repentino de febre, acompanhada de cefaleia, mialgia, anorexia, náuseas e vômitos, o que dificulta o diagnóstico diferencial de outras doenças febris agudas como a dengue, por exemplo.
- **Hiperemia e edema da conjuntiva palpebrais e intensa mialgia nas panturrilhas** costumam ser um achados característico da leptospirose, porém, nenhum desses sinais são específicos suficiente para diferenciar a doença de outras síndromes febris agudas, **uma completa anamnese com levantamento da história epidemiológica do paciente pode ser fundamental para o diagnóstico diferencial entre os agravos.**



**OS SERVIÇOS DE SAÚDE DEVEM ATENTAR PARA A INSERÇÃO DA
LEPTOSPIROSE NA SUSPEIÇÃO CLÍNICA E DIAGNÓSTICO
DIFERENCIAL DE CASOS SUSPEITOS DE DENGUE, EM PERÍODOS
DE CHUVAS FORTES E ENCHENTES.**

**As Vigilâncias devem Alertar e Informar CONSTANTEMENTE as
Unidades e Saúde para os Agravos e Fatores de Risco.**



Grupos de risco

- Pessoas expostas a água de chuva e enchentes.
- Trabalhadores expostos a coleções hídricas como fossas, esgotos, alagados, entre outros.
- Profissionais que atuam expostos aos animais ou no manejo destes como, por exemplo, médicos veterinários, biólogos, tratadores, agricultores, trabalhadores rurais, entre outros.
- Pessoas que buscam recreação em áreas de risco.

Período de incubação

- Pode variar de 2 a 30 dias com média de 10 dias.







Planejamento
Urbano

PLANO
DIRETOR ?

MUDANÇAS
CLIMÁTICAS
?



Painel Intergovernamental
de Mudanças Climáticas
(IPCC)



DEFINIÇÃO DE CASO SUSPEITO

- **Caso suspeito:** indivíduo com febre de início súbito, cefaleia e mialgia associado aos seguintes critérios: **antecedentes epidemiológicos sugestivos nos últimos 30 dias anteriores à data de início de sintomas.**



Medidas de Prevenção e Controle

- Doença de Notificação Compulsória **Imediata** (até 24 horas)

Portaria do GM/MS Nº 1.271 de 6 de junho de 2014

(e-mail, telefone)

- ADTVZ@SAUDE.RJ.GOV.BR; TELEFONE (21) 2333-3881/3878

- **CIEVS/RJ:**

Telefone: (21) 2333-3852 / 2333-3996 / 2333-3993 – Funcionamento de seg. a sex. de 8h às 17h;

Celular: (21) 98596-6553 – Funcionamento 24 horas, 7 dias por semana;

E-mail: notifica@saude.rj.gov.br

- Investigação oportuna com registro adequado das informações.
- Identificar o Local Provável de Infecção (LPI) e inserir tal informação nas fichas do SINAN, informação esta fundamental para direcionar as medidas de prevenção e controle da leptospirose.



Medidas de Prevenção e Controle

- Divulgar informações e orientações/educativas à população sobre a prevenção da doença;
- Controlar a população de roedores e desratização;
- Realizar manejo adequado de animais (remoção e destino adequado de dejetos, armazenamento correto de alimentos, limpeza/desinfecção do ambiente);
- Manter ambientes tanto domiciliares quanto comerciais ou rurais livres de lixo, entulhos, restos de materiais de construção, enfim, condições estas que favorecem o abrigo de roedores;
- Não deixar os alimentos dos animais expostos por longo período;



Medidas de Prevenção e Controle

- Descartar o lixo que deve ser acondicionado corretamente, em sacos e latas de lixo vedados e longe do alcance de animais para recolhimento pelo serviço de limpeza urbana;
- Manter terrenos, quintais e jardins, murados, capinados e limpos, livres de lixos e entulhos;
- Utilização de água potável, filtrada, fervida ou clorada para consumo humano;
- Em caso de enchente, evitar exposição prolongada à água ou proteger os pés do contato, usando botas e luvas ao realizar limpeza das casas;

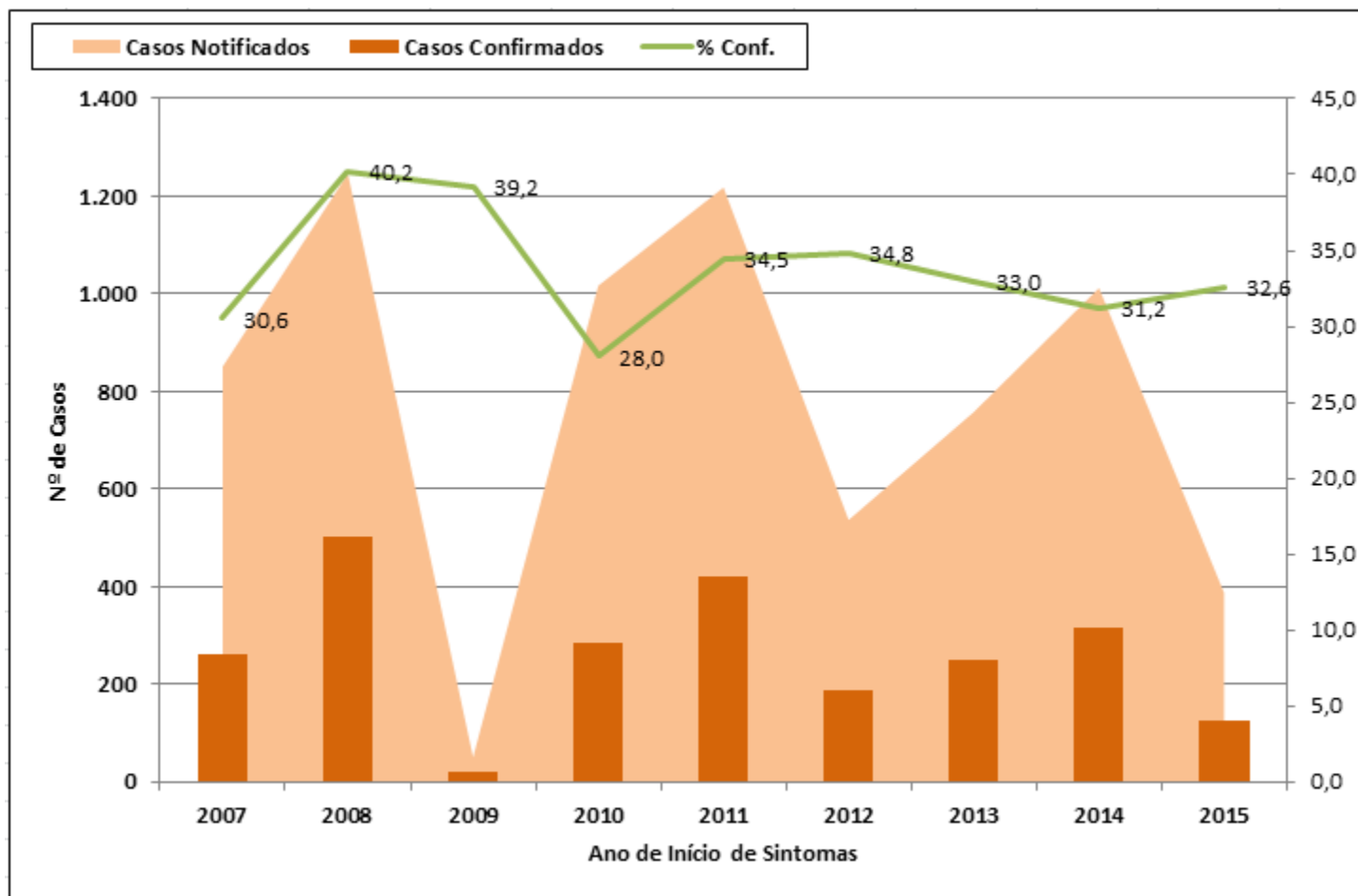


Medidas de Prevenção e Controle

- Para limpeza do ambiente sujo com água de enchente, lavar o local com hipoclorito de sódio a 2,5% colocando 2 xícaras de chá (400 ml) para cada 20 litros de água; já para caixa d'água realizar primeiro a limpeza da mesma e depois lavar com solução de hipoclorito de sódio 2,5% na proporção de 1 litro para cada 1.000 litros de água do reservatório. Abrir a entrada (registro ou torneira) da caixa d'água e enchê-la com água limpa e após 30 minutos abrir as torneiras da casa por alguns segundos para entrada da água clorada na tubulação doméstica. Aguardar 1 hora e 30 minutos para que ocorra a desinfecção do reservatório e das tubulações.



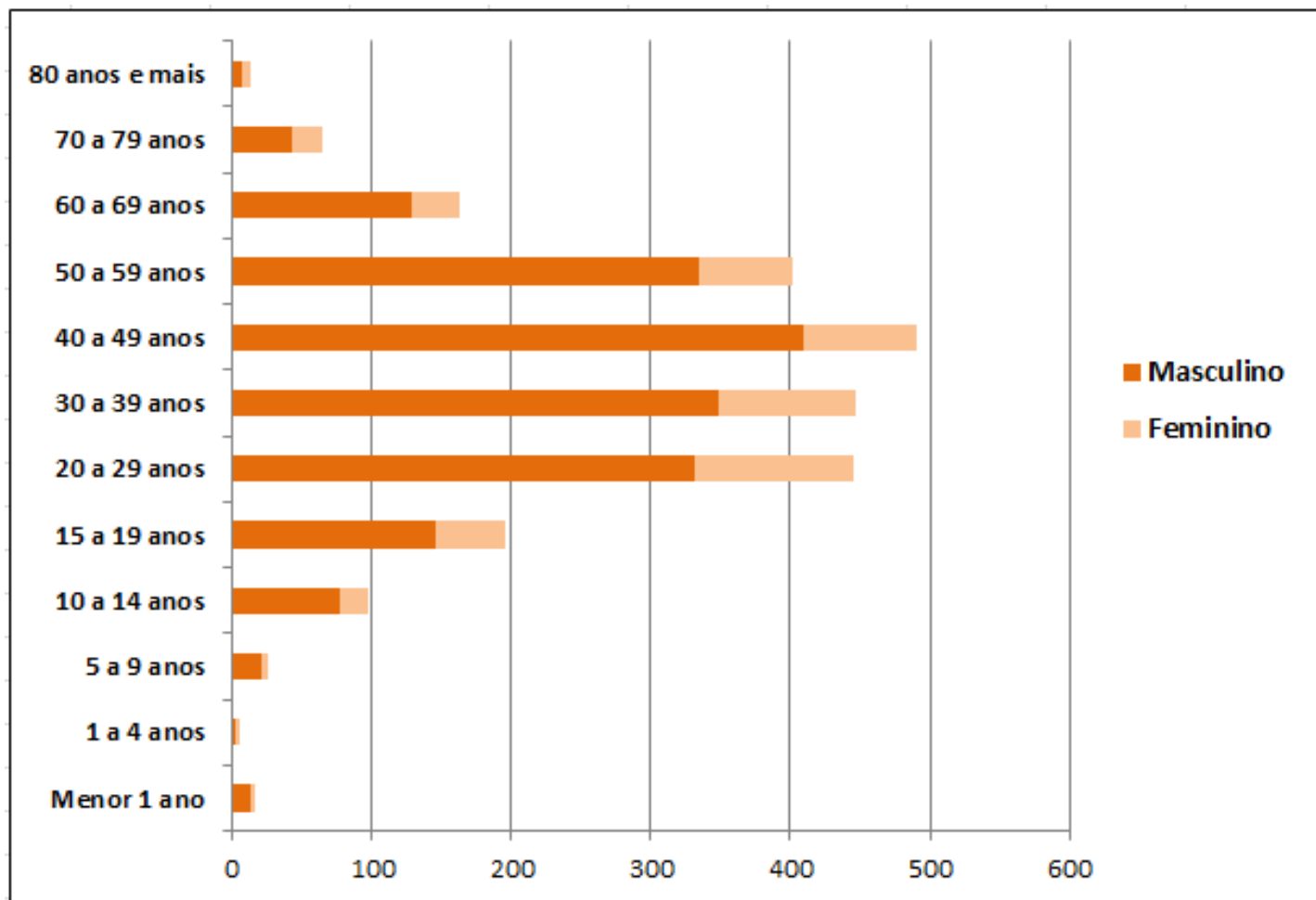
Casos notificados, confirmados e percentual de confirmação de Leptospirose, por ano de início de sintomas, Estado RJ, período de 2007 a 2015.



Fonte: SINAN, GDTVZ, dados atualizados em 26 de novembro e sujeitos à revisão



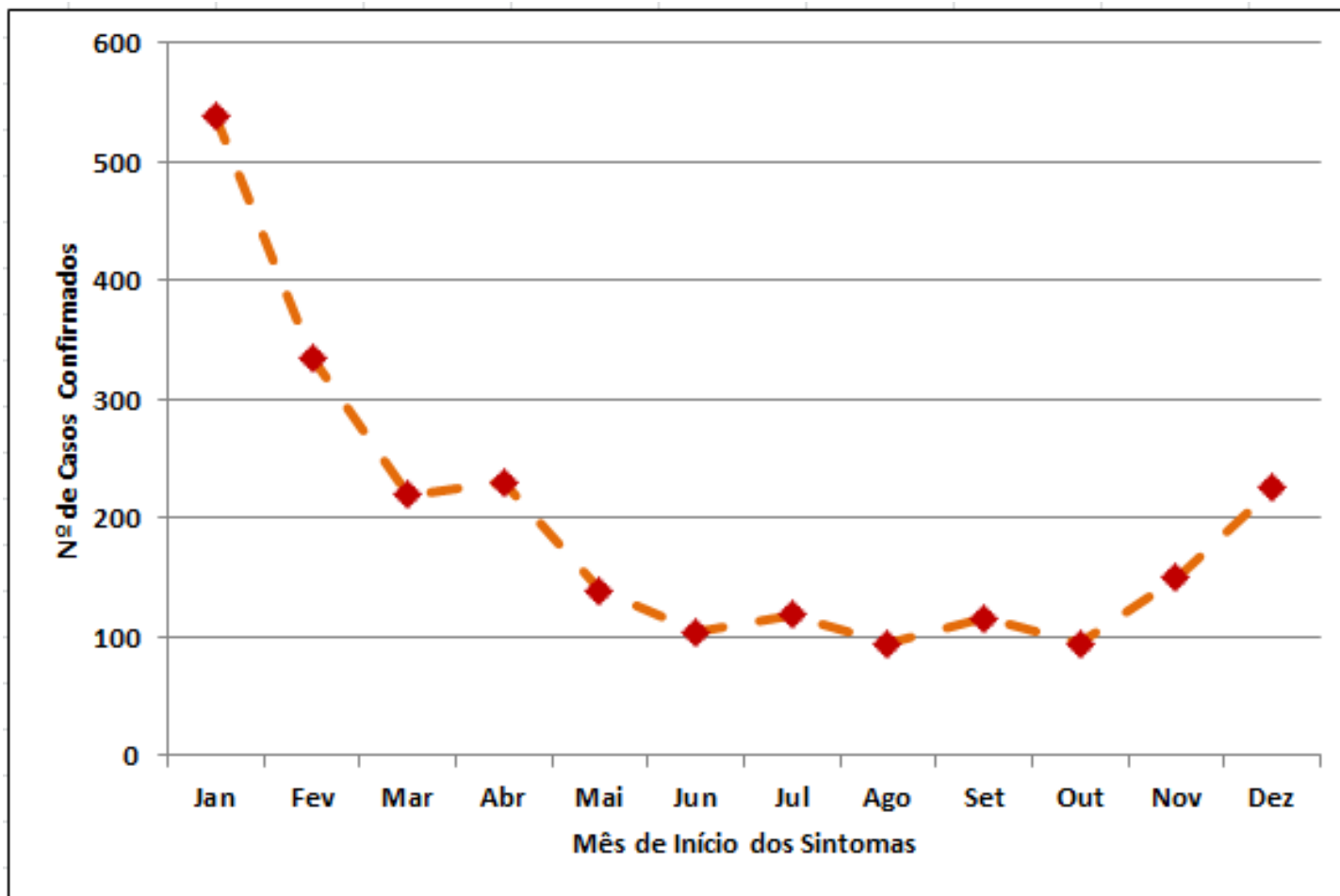
**Casos confirmados de Leptospirose, segundo sexo e faixa etária,
Estado RJ, período de 2007 a 2015.**



Fonte: SINAN, GDTVZ, dados atualizados em 26 de novembro e sujeitos à revisão



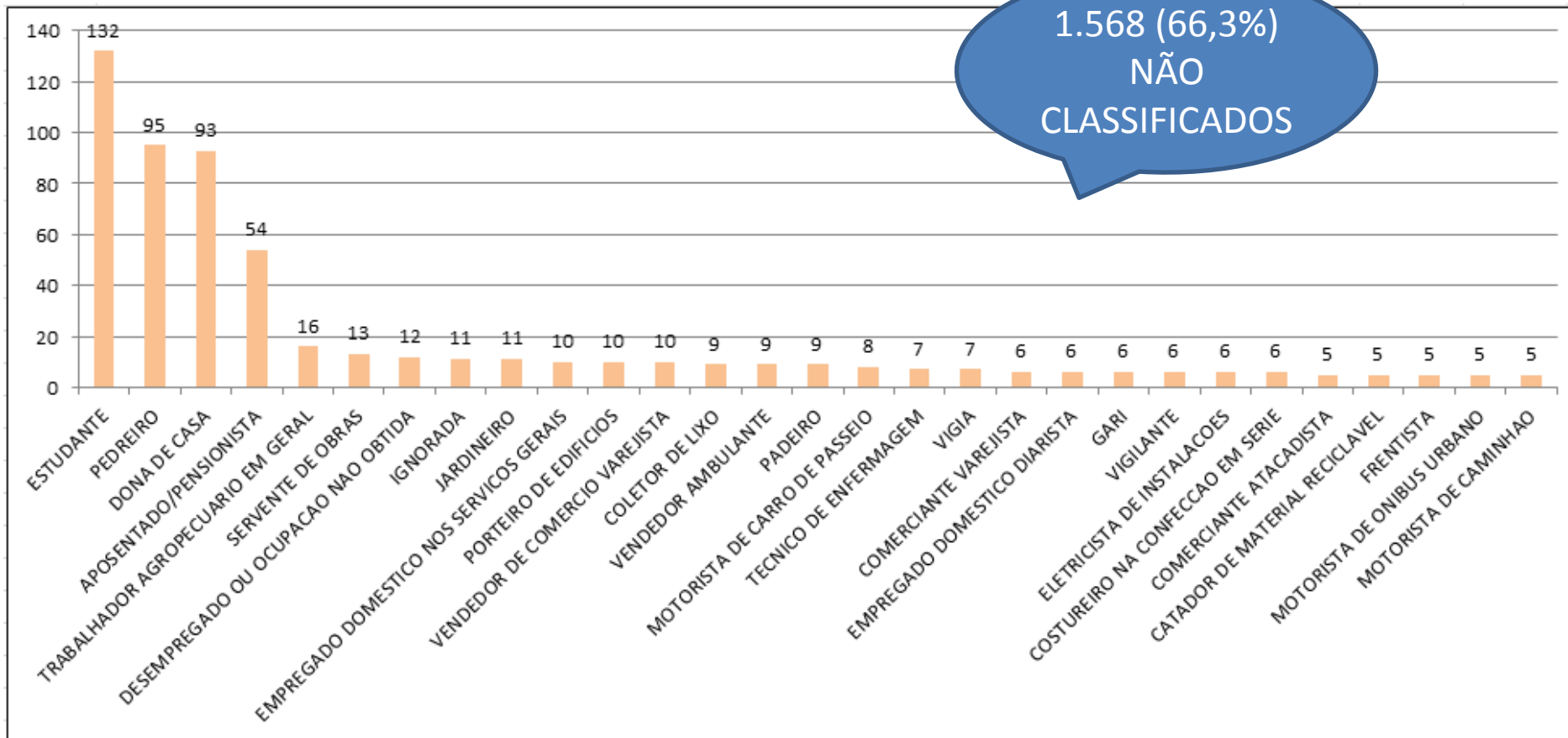
**Casos confirmados de Leptospirose, por mês de início de sintomas,
Estado RJ, período de 2007 a 2015.**



Fonte: SINAN, GDTVZ, dados atualizados em 26 de novembro e sujeitos à revisão



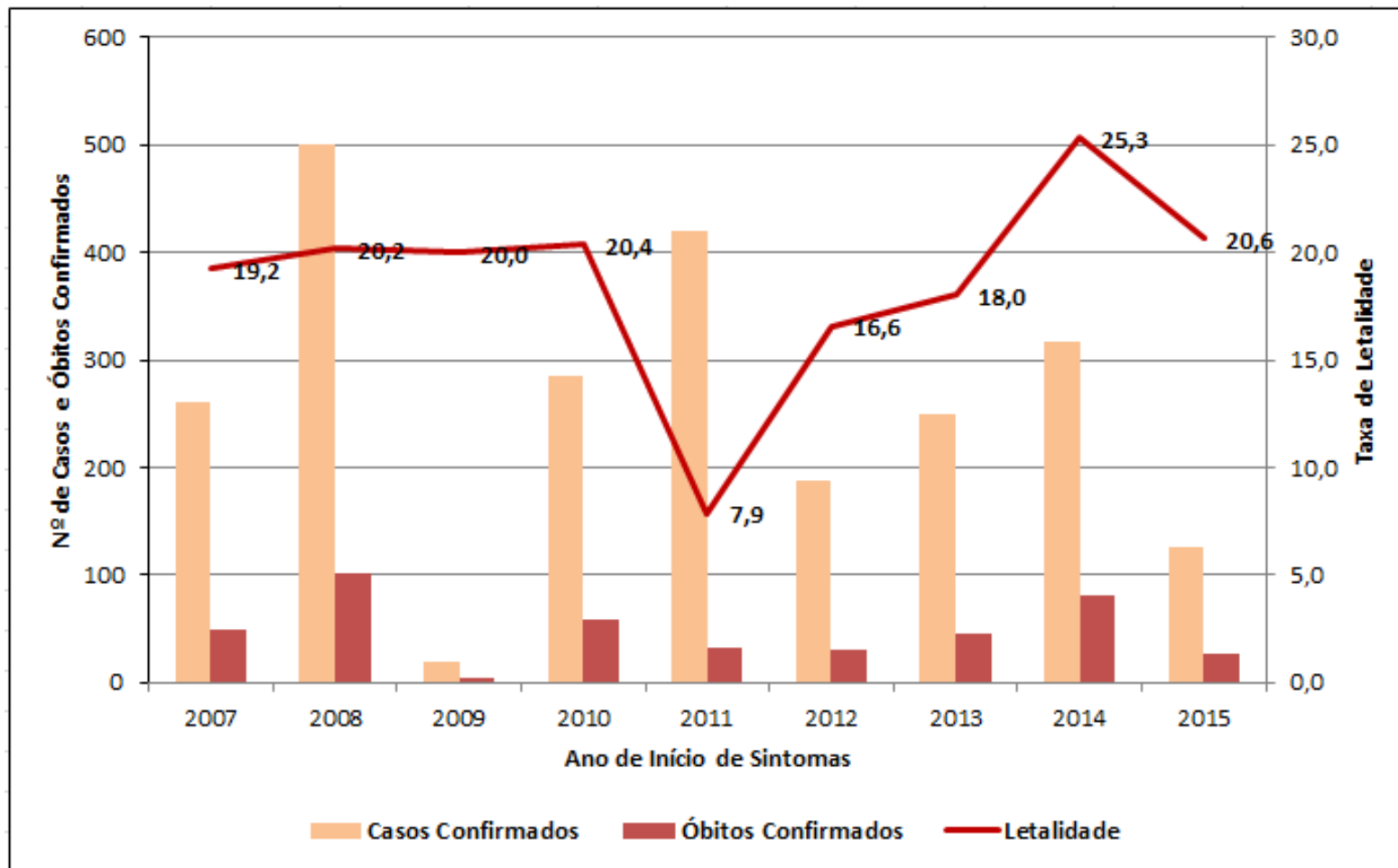
**Casos confirmados de Leptospirose, segundo ocupação, Estado RJ,
período de 2007 a 2015.**



Fonte: SINAN, GDTVZ, dados atualizados em 26 de novembro e sujeitos à revisão



Casos e Óbitos confirmados de Leptospirose e Taxa de Letalidade, segundo ano de início de sintomas, Estado RJ, período de 2007 a 2015.



Fonte: SINAN, GDTVZ, dados atualizados em 26 de novembro e sujeitos à revisão



↓ Excerpt from *"WHO recommended standards and strategies for surveillance, prevention and control of communicable diseases"*
pdf, 62kb

Epidemics

Conditions under which epidemics may occur

- Conditions leading to an increase of contaminated surface water or soil, such as rain, floods and disasters increase the risk of leptospirosis and may lead to epidemics. During periods of drought both humans and animal reservoirs may be attracted to spare water places, hence increasing the risk of infection.
- Social and recreational activities that expose persons to a contaminated environment.

Special considerations/other interventions

- Leptospirosis is often confused with other diseases or not considered at all. In all cases of fever with unknown origin, leptospirosis must be included in the differential diagnosis. Exposure to infection sources may not always be obvious to the clinician or patient.
- It is advisable to include veterinary experts and departments in the control management team.
- Serology by microscopic agglutination test (MAT) may provide presumptive information on causative serogroups. If possible, isolate leptospires, type isolates so as to assess locally circulating serovars.
- Questioning patients may provide clues to infection source and transmission conditions. Animal serology may give



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO 006/2014

Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses

LEPTOSPIROSE

JUNHO/2014

Semanas Epidemiológicas: 01 a 23/2014

Rio de Janeiro, 11 de JUNHO de 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
GERÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES DE ZOONOSES

ALERTA 007/2014

Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses -
GDTVZ

INTENSIFICAÇÃO NA VIGILÂNCIA DA LEPTOSPIROSE

Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 2014.



ZOONOSES

"São doenças naturalmente transmissíveis entre os animais vertebrados e o ser humano"



RAIVA – Previna-se!

Visite regularmente o médico veterinário com seu animal de estimação e mantenha a vacinação antirrábica em dia para todos os gatos, furões e cães.

Muitas vezes a agressão por animais ocorre por um comportamento instintivo, logo:

- Não tocar em animais estranhos, feridos e doentes.
- Não perturbar os animais quando estiverem comendo, bebendo ou dormindo.
- Não tentar separar os animais que estejam brigando ou mantendo relações sexuais.
- Não aproximar-se ou tocar em fêmeas com cria.
- Não manipular animais estranhos ou de rua, tais animais podem estar doentes ou apenas assustados e agredir para se proteger.
- Ao realizar passeios em parques e florestas não tentar alimentar e acariciar animais da mata.

Atenção: animais selvagens, apresentam grande risco na transmissão da raiva. Logo, evite manipular animais como SAGUIS, QUATIS e MORCEGOS (não tente alimentá-los ou acariciá-los), em especial se os encontrar caídos ao solo, pois tal comportamento já aponta para alguma alteração na saúde desses animais.

Manter a vacinação antirrábica dos animais em dia e evitar os acidentes é a melhor forma de se prevenir!

Sintomas: dor de cabeça, enjoos, dor de garganta, inquietude, dificuldade para mastigar, delírios, espasmos musculares, convulsões, hipersensibilidade à luz e barulho, entre outros.

Procure imediatamente o médico e informe se teve algum acidente com um animal e qual a espécie de animal envolvida.



FEBRE MACULOSA – Previna-se!

Ao frequentar locais de mata use roupas claras e compridas, pois ajudam a enxergar o carrapato. Examine seu corpo a cada 3 horas e atenção para retirada dos carrapatos:

- Não o esprema com as unhas e não encoste fósforo, cigarro ou agulhas.
- Para retirá-lo utilize uma pinça, faça movimentos com leves torções e puxe-o.

Sintomas: febre, dores no corpo e cabeça, calafrios e pontinhos avermelhados na pele, principalmente nas mãos e pés.

Procure imediatamente o médico e informe se você teve contato com carrapatos ou frequentou áreas de parque, mata, floresta, cachoeira ou teve contato com animais.



LEPTOSPIROSE – Previna-se!

- Sempre use luvas e botas se houver necessidade de contato com água de enchente e esgoto.
- Nunca brinque nem deixe seu cão brincar em água de enchente.
- Não deixe seu cão ter contato com roedores.
- Não acumule entulho ou lixo em seu quintal e vacine sempre seus animais.



Sintomas: febre, dores no corpo e cabeça, conjuntiva dos olhos avermelhadas, dor na batata da perna, vômito, diarreia, icterícia, entre outros.

Procure imediatamente o médico e informe se teve contato com água de enchente e de esgoto.



MALÁRIA – Previna-se!

Ao frequentar locais de Mata Atlântica ou cachoeiras, usar roupas claras e compridas, para proteger as áreas do corpo que o mosquito possa picar.

Evitar locais como beira de rio, cachoeiras ou áreas alagadas no período do final da tarde até o amanhecer. Se não for possível evitar, fazer uso de repelentes conforme orientação médica e indicações do fabricante.

Para as pessoas que habitam locais junto à Mata Atlântica, recomenda-se o uso de telas nas janelas e portas e uso de mosquiteiros sobre cama e rede.

Sintomas: febre de longa duração, calafrios, sudorese, fraqueza e dor de cabeça, que ocorrem em padrões cíclicos.

Procure imediatamente o médico e informe se você frequentou áreas de Mata Atlântica e ou cachoeiras.

ESPOROTRICOSE Previna-se!

Gatos machos não castrados costumam se infectar em brigas por disputa de território e fêmeas. Os cães também podem ter a doença.



Castrando seu animal você pode protegê-lo tanto desta como de outras zoonoses.

- Evite que seus animais frequentem a rua sem guia e desacompanhado do responsável.
- Uma vez doente, trate sempre seu animal seguindo a orientação do médico veterinário.
- Evite manipular animais doentes sem uso de luva.

Sintomas: lesão na pele que pode apresentar nódulos.

Procure imediatamente o médico e informe se teve contato com gatos/cães ou manipularam algum jardim.



DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA Previna-se!



O mosquito que transmite essas doenças é o mesmo e muito conhecido, o *Aedes aegypti*. Logo, para se prevenir evite deixar objetos ou locais que possam acumular água parada em sua casa, escola e trabalho.

Sintomas: as três apresentam sintomas parecidos como febre, dores no corpo e cabeça, dor atrás dos olhos, manchas pelo corpo, dor nas articulações. É mais comum dores nas articulações de maior intensidade e duração na Chikungunya e olhos vermelhos na Zika, porém somente o médico pode diferenciá-las.

Atenção!

Quando apresentar dores na barriga, vômitos e fraqueza, podem ser sinais de gravidade da dengue.

Beba muito líquido, procure imediatamente o médico e informe se você possui história de picada de mosquito.



Agora que você já sabe como essas doenças são transmitidas, previna-se!



SECRETARIA DE
SAÚDE

Maiores informações:

www.saude.rj.gov.br
www.riocomsaude.rj.gov.br
www.rioontradedengue.rj.gov.br

Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro – SES/RJ

Subsecretaria de Vigilância em Saúde

Superintendência de Vigilância Epidemiológica e Ambiental

Coordenação de Vigilância Epidemiológica

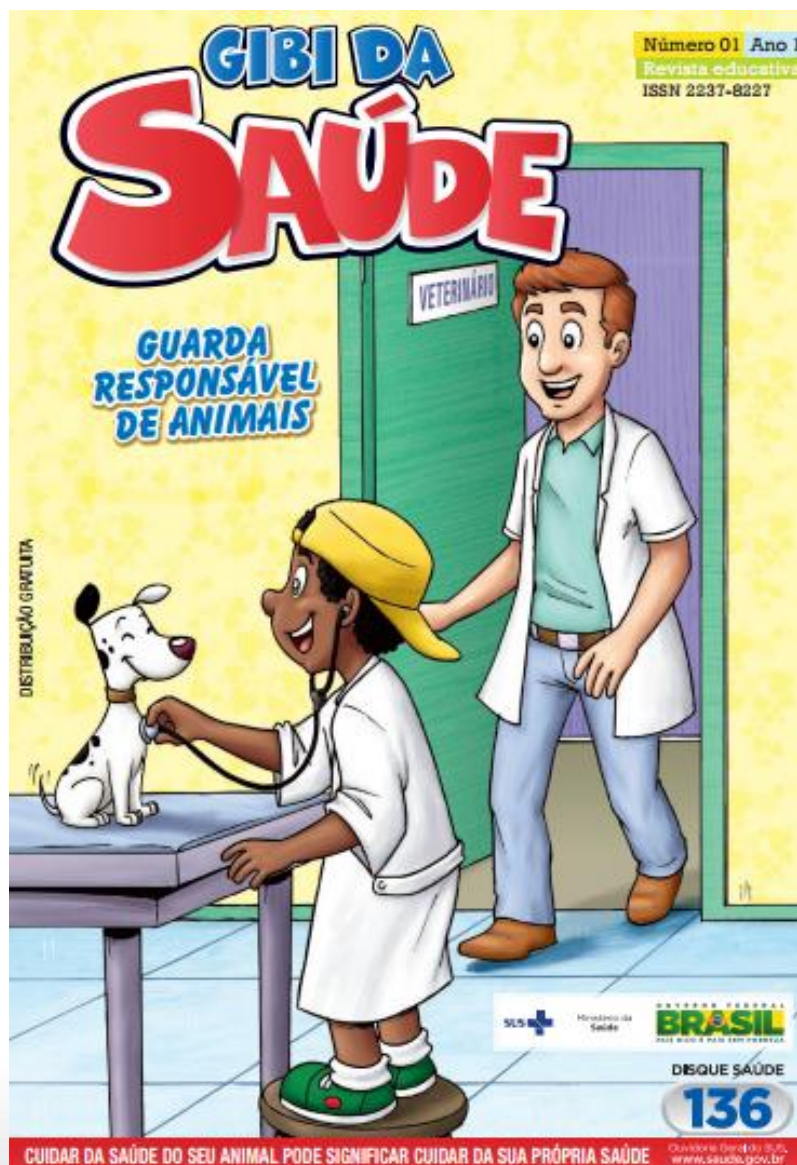
Equipe da Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses – GDTVZ

ZOONOSSES



Saiba mais sobre as
doenças transmitidas
por animais e vetores

CONHEÇA E APRENDA COMO
SE PREVENIR!





Acondicionar o lixo em sacos plásticos ou em latões de metal com tampa, armazenando-o em locais altos até que seja coletado.

Colocar o lixo pouco antes da coleta realizada pelo Serviço de Limpeza Urbana.

Fechar buracos e vãos nas paredes e rodapés para evitar a entrada de roedores nas casas. Manter ralos e vasos sanitários tampados com tampa pesada.



ATENÇÃO

Se, apesar dessas orientações, você apresentar **febre, dor de cabeça e dores no corpo** até 40 dias depois de ter entrado em contato com as águas da enchente ou do esgoto, procure imediatamente o Centro de Saúde mais próximo. Não se esqueça de contar ao médico o seu contato com água ou lama de enchente.



Secretaria de
Vigilância em Saúde

Ministério
da Saúde



LEPTOSPIROSE: O que é e como prevenir

Leptospirose: o que é?

A leptospirose é uma doença causada por uma bactéria presente na urina do rato que, normalmente, se espalha pela água suja de enchentes e esgotos.

Como as pessoas se contaminam?

As pessoas podem ficar doentes quando entram em contato com água ou lama contaminada pela urina de roedores (ratazanas, ratos de telhado e camundongos).

A bactéria entra na pele, com ou sem ferimentos, quando em contato com água contaminada.

Alguns cuidados para se prevenir da doença

Evite o contato com água ou lama de enchentes ou esgotos. Impeça que crianças nadem ou brinquem nestes locais, que podem estar contaminados pela urina dos ratos.

Após as águas baixarem, será necessário retirar a lama e desinfetar o local (sempre se protegendo).

Pessoas que trabalham na limpeza de lama, entulho e esgoto devem usar botas e luvas de borracha para evitar o contato da pele com água e lama contaminadas (se isto não for possível, usar sacos plásticos duplos amarrados nas mãos e nos pés).



Após as águas baixarem será necessário retirar a lama e desinfetar o local (sempre se protegendo). Deve-se lavar pisos, paredes e bancadas, desinfetando com água sanitária, na proporção de 2 xícaras das de chá (400ml) desse produto para um balde de 20 litros de água, deixando agir por 15 minutos.



Tenha cuidado com os alimentos que tiveram contato com água de enchente. Alguns devem ser jogados fora, outros precisam de tratamento especial nestas situações.

É importante limpar e desinfetar a caixa d'água.

Medidas práticas para evitar a presença de roedores



Manter os alimentos guardados em recipientes bem fechados e à prova de roedores (potes de vidro, latas de alumínio), em locais

elevados do solo. Manter a cozinha limpa, sem restos de alimentos para evitar a presença de roedores.

Retirar as sobras de alimento ou ração de animais domésticos antes do anoitecer e manter limpos os vasilhames de alimentação, evitando restos alimentares que atraem os roedores.

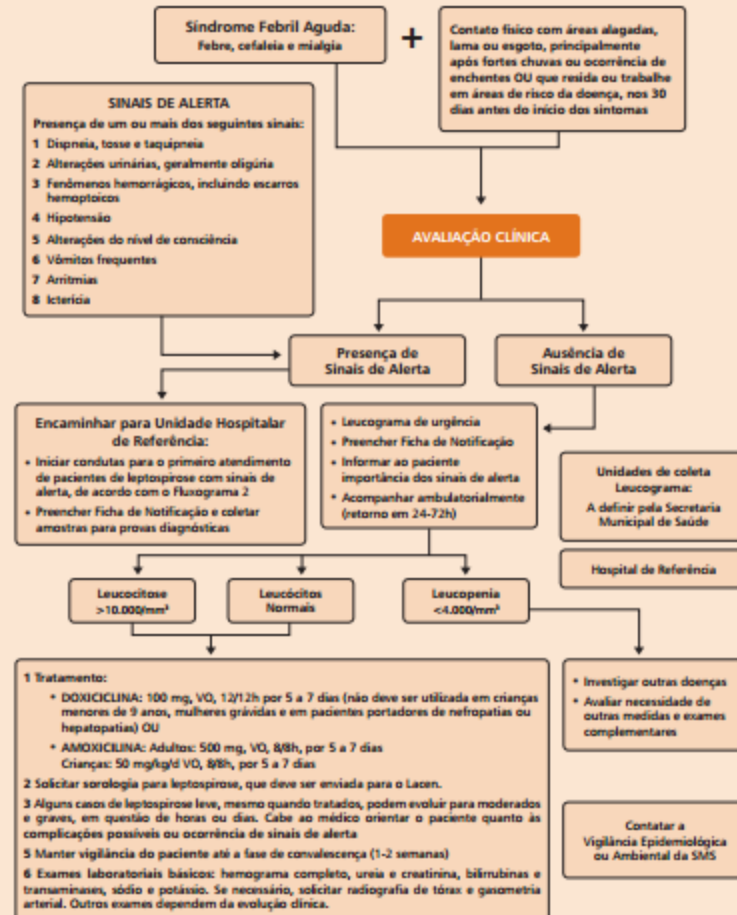


Manter os terrenos baldios e as margens de córregos limpos e capinados. Não jogar lixo nesses locais.

Evitar entulhos e acúmulo de objetos nos quintais, como telhas, madeiras e materiais de construção, pois servirão de abrigo ao roedor.

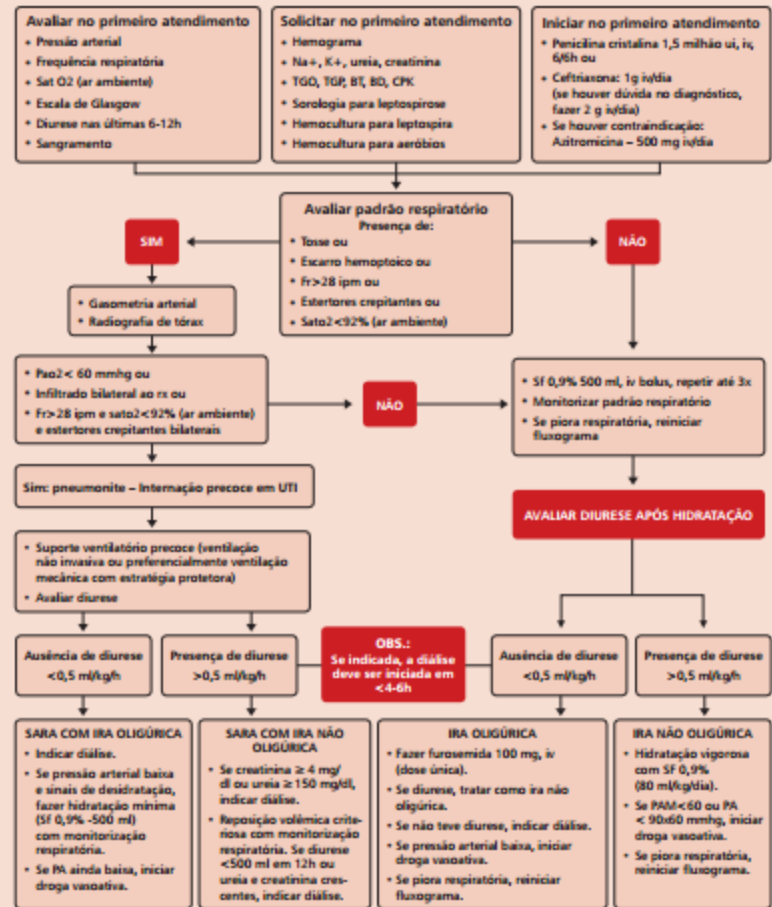


Fluxograma 1 Conduta médica diante de um paciente com Síndrome Febril Aguda Suspeita de Leptospirose



Este fluxograma tem como objetivo ajudar na orientação de condutas terapêuticas no primeiro atendimento de pacientes com síndrome febril aguda suspeita de leptospirose, mas não deve ser usado como o único instrumento de decisão terapêutica. Uma vez reconhecido os sinais de alerta do paciente devem-se iniciar as condutas sugeridas no Fluxograma 2: Condutas no primeiro atendimento de pacientes

Fluxograma 2 Conduta clínica no primeiro atendimento de pacientes de leptospirose e com sinais de alerta



1. O método dialítico preferencial é a hemodiálise. O tempo do início dos cuidados até a diálise deve ser no máximo de 4h.

2. Pressão arterial (PA) baixa: PA média <60 mmHg ou PA sistólica <90 mmHg.



Ministério da
Saúde

Governo
Federal



MINISTÉRIO DA SAÚDE

Roteiro para capacitação
de profissionais médicos no
diagnóstico e tratamento
da leptospirose

Guia do instrutor

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Roteiro para capacitação
de profissionais médicos no
diagnóstico e tratamento
da leptospirose

Guia do aluno



GUIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Volume único

Brasília – DF • 2014



GERÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES E ZOONOSES (GDTVZ)

Vigilância Epidemiológica/SES-RJ

E-MAIL: adtvz@saude.rj.gov.br
TEL: (21) 2333-3878/3881/3744

Gerente:

Cristina Giordano (Bióloga)

Equipe:

Ângela Veltri (Enfermeira)

Carlos Henrique (Médico)

Maria Inês (Médica)

Patrícia Moza (Bióloga)

Paula Almeida (Médica Veterinária)

Solange Nascimento (Médica)

